



TODO UM MUNDO



RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL
1º TRIMESTRE 2022 (valores provisórios)

Conteúdo

Instrumentos previsionais de gestão 2022	3
PMP e Arrears	4
Execução Orçamental da Receita	5
Execução Orçamental da Despesa	8
Alterações Orçamentais	10
Análise das rubricas de Gastos e Perdas	11
Análise das rubricas de Rendimentos	15

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

1º TRIMESTRE 2022

Instrumentos previsionais de gestão 2022

Com o objetivo de analisar e verificar a execução orçamental do Município, realizou-se a uma breve análise comparativa dos níveis de execução durante o ano de 2022, face aos dados produzidos em período homólogo do ano 2021, tendo como base o orçamento corrigido e o executado para cada um dos respetivos anos, reportando-se a taxa de execução da receita à cobrança bruta e a taxa de execução da despesa à despesa realizada.

Salienta-se que os valores apresentados referentes ao 1º trimestre de 2022 são provisórios, uma vez que, embora, os procedimentos de transição de ano se encontram concluídos, e os saldos das contas patrimoniais de 2021 transitados para 2022, há ainda movimentos de retificação a realizar a documentos de 2021 registados em 2022 e que foram objeto de especialização do período. Por este motivo, os capítulos do Endividamento, Equilíbrio Orçamental, Análise das rubricas de Investimentos e os Indicadores Financeiros não foram contemplados na presente análise. Voltarão a integrar a nossa análise no próximo relatório trimestral.

O orçamento do Município para o exercício de 2022, apresenta uma dotação corrigida no montante de 296.043,3 milhares de euros (m€), composto por 161.202,9 m€ de receitas correntes e despesas correntes no montante de 167.189,4 m€. Quanto à vertente de capital, as receitas ascendem a 111.412,0 m€ e as despesas a 128.853,9 m€.

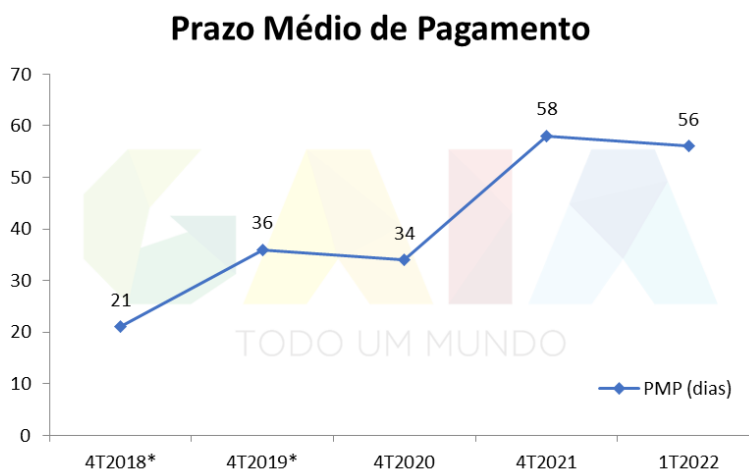
A comparação efetuada tem por base, para o exercício de 2021, um orçamento corrigido de 258.178,2 m€, repartido entre receitas e despesas correntes que rondaram 140.325,9 m€ e 134.392,5 m€, respetivamente, cabendo na vertente de capital uma previsão corrigida de receitas de 98.608,2 m€ e despesas de 123.785,6 m€.

PMP e Arrears

Pagamentos em atraso são as contas a pagar que permaneçam nessa situação mais de 90 dias posteriormente à data de vencimento acordada ou especificada na fatura, contrato, ou documentos equivalentes.

O Município terminou o exercício de 2021 sem qualquer pagamento em atraso, mantendo esse registo durante o primeiro trimestre ano de 2022.

A fórmula de cálculo do PMP consubstanciou-se no indicador definido nos termos do n.º 4 do Despacho n.º 9870/2009 do Gabinete do Ministro das Finanças e da Administração Pública, publicado a 13 de abril, no DR n.º 71, 2ª série Parte C, em que DF corresponde ao valor da dívida de curto prazo a fornecedores observado no final de um trimestre, e A corresponde às aquisições de bens e serviços e bens de capital efetuadas no trimestre, independentemente de já terem sido liquidadas.



*Fonte: DGAL

O PMP apurado em 31/03/2022 é de 56 dias, inferior ao apurado no final de 2021 – 58 dias, e confortavelmente abaixo dos 90 dias.

Execução Orçamental da Receita

No primeiro trimestre, o orçamento do Município para o exercício de 2022 apresenta uma dotação total de receita cobrada de 63.983,9 m€, registando como receitas correntes o montante de 31.550,9 m€ e receitas de capital cerca de 8.994,3 m€, ao qual acresce um saldo da gerência anterior de 23.219,3 m€¹.

Por sua vez, no exercício de 2021, o orçamento do Município, apresentou uma dotação total de receita cobrada de 43.008,1 m€, registando nas receitas correntes um montante de 22.071,4 m€ e nas de capital 1.516,8 m€, acrescentando o saldo de gerência anterior de 19.153,3 m€.

O quadro seguinte reflete a execução da receita no primeiro trimestre de 2022, apresentando a respetiva análise comparativa com o executado no período homólogo:

RECEITA - 1º trimestre 2022/2021

C.Econ	Descrição	1º trimestre 2021		1º trimestre 2022		Difª Cobrança 2022/2021	Taxa de Execução %	
		Previsão	Cobrado	Previsão	Cobrado		2021	2022
	RECEITAS CORRENTES	140 325,87	22 071,44	161 202,90	31 550,95	9 479,51	15,73%	19,57%
01	IMPOSTOS DIRECTOS	84 084,27	10 049,86	85 917,75	15 896,81	5 846,95	11,95%	18,50%
04	TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENALIDADES	3 865,30	945,67	4 042,46	1 340,74	395,08	24,47%	33,17%
05	RENDIMENTOS DE PROPRIEDADE	5 536,70	1 423,84	5 849,20	1 439,46	15,62	25,72%	24,61%
06	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	43 254,43	9 014,04	62 499,72	12 207,81	3 193,77	20,84%	19,53%
07	VENDA DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES	3 301,27	586,69	2 380,11	630,89	44,20	17,77%	26,51%
08	OUTRAS RECEITAS CORRENTES	283,90	51,35	513,66	35,24	-16,11	18,09%	6,86%
	RECEITAS DE CAPITAL	98 608,23	1 516,84	111 412,05	8 994,31	7 477,47	1,54%	8,07%
09	VENDAS DE BENS DE INVESTIMENTO	372,78	13,65	322,91	12,61	-1,04	3,66%	3,91%
10	TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	42 617,64	1 433,89	55 633,75	2 751,99	1 318,10	3,36%	4,95%
11	ACTIVOS FINANCEIROS	20 638,02	0,00	25 630,13	0,00	0,00	0,00%	0,00%
12	PASSIVOS FINANCEIROS	34 048,53	0,00	29 254,61	6 225,85	6 225,85	0,00%	21,28%
13	OUTRAS RECEITAS DE CAPITAL	931,26	69,30	570,65	3,87	-65,43	7,44%	0,68%
	OUTRAS RECEITAS	19 244,13	19 419,77	23 428,39	23 438,65	4 018,87	100,91%	100,04%
15	REPOSIÇÕES NÃO ABATIDAS NOS PAGAMENTOS	90,87	266,51	209,04	219,30	-47,21	293,29%	104,91%
16	SALDO DA GERÊNCIA ANTERIOR	19 153,26	19 153,26	23 219,35	23 219,35	4 066,08	100,00%	100,00%
	TOTAL	258 178,22	43 008,06	296 043,33	63 983,91	20 975,85	16,66%	21,61%

milhares de euros

Por consulta do quadro anterior, destaca-se uma evolução bem positiva no global da receita entre 2021/2022 de 20.975,9 m€, quando comparada com o mesmo período homólogo de 2020/2021, no qual se registou uma evolução negativa na ordem dos 12.664,3 m€, advindo essencialmente pela diminuição do saldo transitado (-9.102,6 m€).

¹ Saldo da Gerência Anterior apurado com base na Receita Cobrada Líquida

Assim, regista-se simultaneamente, acréscimos consideráveis em ambas as vertentes da receita corrente e de capital, em cerca de 9.479,5 m€ e de 7.477,5 m€, respetivamente, bem como, no saldo transitado de 4.066,1 m€, salientando-se os aspetos vertidos nos parágrafos seguintes.

Quanto à receita arrecadada corrente, que ascendeu a cerca de 31.550,9 m€ no primeiro trimestre de 2022, contra 22.071,4 m€ em período homólogo, verifica-se que este comportamento é compatível com a retoma face ao período vivido, resultando num acréscimo quase generalizado de todas as rubricas da receita corrente, com principal destaque para os impostos diretos, na ordem dos 5.846,9 m€, com impacto do IMT (+6.145,2 m€) e do IMI (+145,2 m€).

O produto da derrama paga é transferido para os municípios até ao último dia útil do mês seguinte ao do respetivo apuramento pela Autoridade Tributária, tendo sido reduzida a taxa geral e a taxa reduzida em 0,25% incidente sobre o lucro tributável do período fiscal 2020 e 2021, praticada pelo Município de Vila Nova de Gaia.

Assim, em 2022, a transferência referente à derrama no primeiro trimestre, demonstrou uma contração de 428,5 m€, espelhado principalmente na derrama cobrada em dezembro de 2020 de 561,8 m€ face ao registado de 146,7 m€ em período homologado de 2021, conforme se verifica no quadro seguinte:

Distribuição mensal da Derrama 2021/2022

	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO
2021	561,84	52,36	69,36
2022	146,73	96,57	11,78

milhares de euros

Ainda no que concerne às receitas correntes, verifica-se um acréscimo nas transferências correntes (+3.193,8 m€), justificado essencialmente, pelo avolumar de um montante de 1.871,7 m€ referente a transferências de um conjunto de verbas da Direção Geral de Estabelecimentos Escolares de 2021 afetas nomeadamente, aos Assistentes Operacionais, às Atividades de Animação e de Apoio à Família, Atividades de enriquecimento curricular e refeições, já que

relativamente aos fundos municipais, mantiveram-se inalterados os valores em todas as suas rubricas para 2021.

Por último, destaca-se o incremento de 395,1 m€ das Taxas, Multas e Outras Penalidades que perfizeram nestes primeiros três meses de 2022, um total de 1.340,7 m€, contra 945,7 m€ em período homologado de 2021, relevado essencialmente, pelo pagamento da renovação da licença anual de ocupação de solo e subsolo de domínio público pela entidade Ren Portgás Distribuição, S.A de 750,1 m€ e pela Ferrovial/Alberto Couto Alves – Linha amarela, ACE em 73,2 m€.

Apresentando as receitas de capital um comportamento semelhante ao da sua congénere corrente, aquelas registaram um valor de 8.994,3 m€ no primeiro trimestre do corrente ano, comparativamente com os 1.516,8 m€ registado em 2021.

Paralelamente ao desempenho evidenciado pela sua congénere corrente, as receitas de capital demonstraram no decorrer do primeiro trimestre um crescendo comportamental, com um encaixe de mais 7.477,5 m€ face ao ano anterior, verificando-se que, as rubricas que assumiram maior expressão foram os passivos financeiros e as transferências de capital com um registo de 6.225,8 m€ e 2.751,9 m€, respetivamente.

No que toca, às transferências de capital, o incremento de 1.318,1 m€ face a 2021, residuiu na transferência da Direção-Geral do Tesouro e Finanças referente à comparticipação de despesas no âmbito da candidatura da Consolidação da Escarpa da Serra do Pilar em 1.350,3 m€, face à verba arrecadada em 2021 de 220,1 m€.

Os passivos financeiros que não tiveram expressão em 2021 neste período em análise, assumiram um valor de 6.225,8 m€ em 2022, adstritos à libertação da 1ª tranche do financiamento de diversos investimentos no valor de 1.350,3 m€ junto da Caixa Geral de Depósitos, S.A e no valor de 2.446,9 m€ junto do B.P.I., S.A e de 628,7 m€ respeitantes ao financiamento de despesas destinadas ao combate aos efeitos da pandemia da doença Covid-19 pela instituição Caixa Geral de Depósitos, S.A.

Da análise suprarreferida, ressalta que no 1º Trimestre de 2022, a taxa de execução das receitas correntes ascendeu a 19,57%, registando um acréscimo de 3,84% face a 2021, e as receitas de capital apresentam uma taxa de execução de 8,07%, registando, igualmente, um acréscimo de 6,53% face ao período homologado.

A taxa de execução da receita total para o primeiro trimestre de 2022 foi, assim, de 21,61% face aos 16,66% atingido em 2021.

Execução Orçamental da Despesa

A despesa total registou, no primeiro trimestre de 2022, e em comparação com período homólogo, um agravamento de 5.418,2 m€. Na base deste aumento destaca-se o incremento em ambas as vertentes da despesa corrente e de capital, em 3.626,8 m€ e de 1.791,4 m€, respetivamente.

Assim, como se pode constatar no quadro seguinte, as despesas correntes materializaram-se no período em estudo em 22.856,7 m€, comparativamente com o registado de 19.229,9 m€ em igual período de 2021, tendo as despesas de capital atingido 14.053,6 m€ face aos 12.262,2 m€, respetivamente.

DESPESA - 1º trimestre 2022/2021

C.Econ.	Descrição	1º trimestre 2021		1º trimestre 2022		Difª 2022/2021 Despesa Paga	Taxa de Execução %	
		Dotações corrigidas	Despesa paga	Dotações corrigidas	Despesa paga		2021	2022
DESPESAS CORRENTES		134 392,56	19 229,91	167 189,39	22 856,70	3 626,79	14,31%	13,67%
01	DESPESAS COM O PESSOAL	44 881,28	10 149,90	63 564,29	10 640,22	490,31	22,62%	16,74%
02	AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS	58 182,26	6 041,73	70 941,92	8 722,02	2 680,29	10,38%	12,29%
03	JUROS E OUTROS ENCARGOS	1 056,88	229,13	654,16	148,79	-80,34	21,68%	22,75%
04	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	14 811,77	1 942,83	15 526,76	1 591,22	-351,62	13,12%	10,25%
05	SUBSÍDIOS	12 165,81	97,73	13 113,86	560,22	462,50	0,80%	4,27%
06	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	3 294,56	768,59	3 388,40	1 194,23	425,64	23,33%	35,24%
DESPESAS DE CAPITAL		123 785,67	12 262,21	128 853,94	14 053,65	1 791,44	9,91%	10,91%
07	AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL	93 395,67	5 492,96	104 104,79	9 326,26	3 833,30	5,88%	8,96%
08	TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	8 308,61	2 741,03	6 425,74	761,91	-1 979,11	32,99%	11,86%
09	ACTIVOS FINANCEIROS	0,30	0,00	0,30	0,00	0,00	0,00%	0,00%
10	PASSIVOS FINANCEIROS	21 573,88	4 021,42	18 202,91	3 965,48	-55,94	18,64%	21,78%
11	OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL	507,21	6,81	120,20	0,00	-6,81	1,34%	0,00%
TOTAL		258 178,22	31 492,12	296 043,33	36 910,35	5 418,23	12,20%	12,47%

milhares de euros

Mediante uma apreciação similar ao anteriormente realizado na receita, e por observação do quadro supra indicado, destaca-se nas despesas correntes pagas um aumento quase generalizado, com pequenas nuances em algumas componentes, mas com principal protagonismo para a aquisição de bens e serviços (+2.680,3 m€), refletido essencialmente na vertente de aquisição de serviços (+1.747,7 m€) adstrito aos encargos de instalações com a iluminação pública (+150,7 m€) e eletricidade em instalações municipais (+946,31 m€), sendo maioritariamente referentes a encargos de 2021. Na vertente de aquisição de bens, o aumento preconizado (+932,6 m€) refletiu-se no pagamento de consumos com combustíveis e

lubrificantes (+320,9 m€), apar dos auxílios económicos diretos, via complemento alimentar nas escolas (+411,5 m€), ainda alusivos maioritariamente, a encargos do ano anterior.

No que toca, aos subsídios, verifica-se um incremento na ordem dos 462,5 m€, comparativamente ao período análogo em 2021, traduzido no pagamento no âmbito da municipalização de serviço explorado pela STCP, referente a encargos de anos anteriores.

Por fim, na rubrica outras despesas correntes, que consumou 1.194,2 m€ no primeiro trimestre de 2022, face a 768,6 m€ registado em 2021, revelou um incremento de 425,6 m€ associado a reembolsos essencialmente do IMT no valor de 880,9 m€, retratado no forte impulso revelado neste imposto naquele período.

Pela sua relevância, as despesas com pessoal totalizaram 10.640,2 m€ nestes primeiros três meses de 2022, tendo representado 28,83% do total da despesa executada. O montante da rubrica de remunerações certas e permanentes ascendeu a 7.516,1 m€, evidenciando um peso nas despesas de pessoal de 70,64%.

Na vertente da despesa de capital, as rubricas que continuam a demonstrar maior expressividade foram a aquisição de bens de capital, cifrando-se em 9.326,3 m€, seguida pelos passivos financeiros com um volume de 3.965,5 m€, verificando-se um agravamento naquela vertente na ordem dos 1.791,4 m€ face ao período análogo de 2021. Este incremento é imputado basicamente pelo reforço nas despesas de aquisição de bens de capital (+3.833,3 m€), que mais do que compensaram os decréscimos revelados nas demais rubricas, destacando-se os investimentos realizados nas construções diversas (+1.341,6 m€) no âmbito da reabilitação da rede viária e Implementação de Corredores BUS em Solução Pré Metro Av. Vasco da Gama (EN 222), os investimentos em edifícios (+1.002,6 m€) no amago do acordo quadro para o ensino básico e substituição de coberturas nas escolas primárias do concelho e por fim, o investimento no seio da habitação (+851,2 m€) mediante o desenvolvimento de um conjunto de ações levadas a cabo em diversos empreendimentos habitacionais no âmbito da eficiência energética e na reabilitação e manutenção de equipamentos.

Ressalve-se que, ainda no contexto das despesas de capital, o diferencial exarado nas transferências de capital que perfizeram 761,9 m€ neste período em análise, ou seja, menos 1.979,1 m€ face a 2021, prende-se essencialmente pelo facto do valor inerente ao acordo de cooperação entre município e vila nova de gaia e o Centro Hospitalar Gaia/Espinho – plano de reabilitação integrado - novo edifício Hospitalar (1.500,0 m€) ter sido pago no decorrer do primeiro trimestre de 2021.

Para finalizar, resta referir que neste primeiro trimestre de 2022, as taxas de execução da despesa corrente e de capital ascenderam a 13,67% e 10,91%, respetivamente, semelhantes às observadas em período homólogo (1º Trimestre de 2021), de 14,31% e 9,91%.

Analisando a despesa no seu todo, constata-se que no 1º trimestre de 2022 a taxa de execução perpez 12,47%, comparativamente com os 12,20% atingidos em igual período de 2020.

Alterações Orçamentais

Nos primeiros 3 meses de 2022, realizaram-se 11 alterações orçamentais, das quais, quatro foram modificativas.

Estas alterações permitiram acomodar e gerir o orçamento em função das necessidades diárias, indo de encontro à tomada de decisão.

Os reforços/inscrições e diminuições/anulações nas diferentes contas da receita e da despesa decorrentes das referidas alterações orçamentais encontram-se resumidas nos quadros que se seguem:

DOTAÇÕES DA RECEITA				
CLASSIFICAÇÃO	PREVISÕES INICIAIS	INSCRIÇÕES / REFORÇOS	DIMINUIÇÕES / ANULAÇÕES	PREVISÕES CORRIGIDAS
01 IMPOSTOS DIRETOS	85 917,75	0,00	0,00	85 917,75
02 IMPOSTOS INDIRETOS				
04 TAXAS, MULTAS E OUTRAS PENALIDADES	4 042,46	0,00	0,00	4 042,46
05 RENDIMENTOS DE PROPRIEDADE	5 849,20	0,00	0,00	5 849,20
06 TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	62 398,22	101,50	0,00	62 499,72
07 VENDA DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES	2 380,11	0,00	0,00	2 380,11
08 OUTRAS RECEITAS CORRENTES	513,66	0,00	0,00	513,66
09 VENDAS DE BENS DE INVESTIMENTO	322,91	0,00	0,00	322,91
10 TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	31 079,82	25 517,12	963,19	55 633,75
11 ATIVOS FINANCEIROS	25 630,13	0,00	0,00	25 630,13
12 PASSIVOS FINANCEIROS	21 754,61	7 500,00	0,00	29 254,61
13 OUTRAS RECEITAS DE CAPITAL	570,65	0,00	0,00	570,65
15 REPOSIÇÕES NÃO ABATIDAS NOS PAGAMENTOS	209,04	0,00	0,00	209,04
16 SALDO DA GERÊNCIA ANTERIOR	0,00	23 219,35	0,00	23 219,35
Totais	240 668,56	56 337,96	963,19	296 043,33

(milhares de euros)

As principais alterações orçamentais verificadas na Receita e expressas no quadro acima, foram no sentido do seu reforço, com a integração do Saldo da Gerência Anterior (23.219 m€) e a aprovação do empréstimo bancário de curto prazo (7.500 m€). Registou-se, ainda, a inclusão do

Programa 1º Direito, no âmbito do Programa de Recuperação e Resiliência, o qual prevê, para o ano de 2022, uma receita de capital (Cl.Ec.10) na ordem dos 25.285 m€.

DOTAÇÕES DA DESPESA				
CLASSIFICAÇÃO	DOTAÇÕES INICIAIS	INSCRIÇÕES / REFORÇOS	DIMINUIÇÕES / ANULAÇÕES	DOTAÇÕES CORRIGIDAS
01 DESPESAS COM O PESSOAL	57 745,79	6 121,80	303,30	63 564,29
02 AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS	64 701,88	12 553,24	6 313,20	70 941,92
03 JUROS E OUTROS ENCARGOS	638,42	16,34	0,60	654,16
04 TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	10 680,45	5 713,41	867,10	15 526,76
05 SUBSÍDIOS	12 668,75	6 745,10	6 299,99	13 113,86
06 OUTRAS DESPESAS CORRENTES	2 044,80	1 759,70	416,10	3 388,40
07 AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL	75 895,61	33 124,10	4 914,91	104 104,79
08 TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	5 453,96	1 896,48	924,70	6 425,74
09 ATIVOS FINANCEIROS	0,30	0,00	0,00	0,30
10 PASSIVOS FINANCEIROS	10 636,30	7 566,61	0,00	18 202,91
11 OUTRAS DESPESAS DE CAPITAL	202,30	0,00	82,10	120,20
Totais	240 668,56	75 496,77	20 122,00	296 043,33

(milhares de euros)

Do lado da Despesa, a conta de Passivos Financeiros (Cl.Ec.10) reflete a inscrição na Despesa dos 7.500 m€ decorrentes do novo financiamento de curto prazo.

Ao nível das rubricas de Aquisição de Bens e Serviços (Cl.Ec.02), e entre inscrições/reforços e diminuições/anulações, a Dotação Corrigida regista, no final do 1º trimestre, mais 6.240 m€ face à Dotação Inicial.

Contudo, foi ao nível das rubricas de Aquisição de Bens de Capital que a variação face à Dotação Inicial foi mais expressiva. Foram mais 28.209 m€ registados em despesas de Aquisição de Habitações e de Reabilitação de Frações/Prédios Habitacionais, no âmbito da Ação Social – Habitação de Renda Acessível, ambos inseridos no Programa 1º Direito – Programa de Apoio de Acesso à Habitação.

Análise das rubricas de Gastos e Perdas

Os gastos totais registados até ao final do 1º trimestre de 2022 ascenderam a 25.464 m€, o que representa um decréscimo de 14% em relação a 2021. De notar, contudo, que este valor ainda não contempla os Gastos de Depreciações e Amortizações deste período (que no 1º trimestre de 2021 ascenderam a 6.563 m€)

A decomposição dos Gastos e Perdas do 1º trimestre foi a seguinte:

CONTA	DESIGNAÇÃO	31/03/2021		31/03/2022		VAR. (€)	VAR.%
		Valor (€)	%	Valor (€)	%		
6	GASTOS	29 565,27	100%	25 464,25	100%	-4 101,02	-14%
60	Transferências e subsídios concedidos	6 381,30	22%	6 915,37	27%	534,07	8%
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	499,03	2%	1 626,69	6%	1 127,66	226%
62	Fornecimentos e serviços externos	5 248,06	18%	5 609,27	22%	361,21	7%
63	Gastos com o pessoal	9 564,20	32%	10 342,59	41%	778,39	8,1%
64	Gastos de depreciação e de amortização	6 563,39	22%	0,00	0%	-6 563,39	-100%
65	Perdas por imparidade	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
66	Perdas por reduções de justo valor	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
67	Provisões do período	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
68	Outros gastos	1 107,73	4%	829,73	3%	-278,00	-25%
69	Gastos por juros e outros encargos	201,56	1%	140,60	1%	-60,96	-30%

(milhares de euros)

Os gastos mais significativos foram os Gastos com o Pessoal que, com um valor absoluto de 10.343 m€, revelam um aumento de 778 m€ neste 1º trimestre de 2022, face ao mesmo período de 2021.

Numa análise mais pormenorizada das componentes de Gastos com Pessoal verifica-se que as variações mais relevantes se registaram ao nível das Remunerações do Pessoal (mais 377 m€) e dos Encargos sobre remunerações (mais 379 m€, embora parte desta variação seja explicada pelo desfasamento do registo dos encargos com a CGA de março de 2021, no valor de 328 m€, o qual só ocorreu no mês seguinte).

CONTA	DESIGNAÇÃO	31/03/2021		31/03/2022		VAR. (€)	VAR.%
		Valor (€)	%	Valor (€)	%		
63	Gastos com o pessoal	9 564,20	100%	10 342,59	100%	778,39	8%
63.0	Remunerações dos titulares de órgãos de soberania e membros de órgãos autárquicos	206,66	2%	262,24	3%	55,58	26,89%
63.2	Remunerações do pessoal	7 512,25	79%	7 889,79	76%	377,54	5%
63.4	Indemnizações	0,00	0%	12,77	0%	12,77	-
63.5	Encargos sobre remunerações	1 122,09	12%	1 501,38	15%	379,29	34%
63.6	Acidentes no trabalho e doenças profissionais	256,15	3%	189,39	2%	-66,76	-26,06%
63.8	Outros gastos com o pessoal	402,10	4%	427,46	4%	25,36	6%
63.9	Outros encargos sociais	64,94	1%	59,55	1%	-5,38	-8,29%

(milhares de euros)

Seguem-se as Transferências e Subsídios Concedidos e os Fornecimentos e Serviços Externos. Estas duas rubricas sofreram ligeiros aumentos face ao 1º trimestre de 2021: mais 534 m€ e 361 m€, significando variações de 8% e 7%, respetivamente.

As Transferências e Subsídios Concedidos ascenderam a 6.915 m€ neste primeiro trimestre de 2022, quando no primeiro trimestre de 2021, foram de 6.381 m€. Este aumento não foi, contudo, generalizado: verificou-se um aumento das Transferências Correntes (mais 942 m€) e um recuo das Transferências de Capital (menos 407 m€).

CONTA	DESIGNAÇÃO	31/03/2021		31/03/2022		VAR. (€)	VAR.%
		Valor (€)	%	Valor (€)	%		
60	Transferências e subsídios concedidos	6 381,30	100%	6 915,37	100%	534,07	8%
60.1	Transferências correntes concedidas	3 716,85	58%	4 658,35	67%	941,50	25%
	Estado	0,00	0%	0,00	0%	0,00	-
	Freguesias	493,12	8%	316,03	5%	-177,09	-36%
	Famílias	46,56	1%	110,18	2%	63,62	137%
	Sociedades e quase sociedades não financeiras	424,36	7%	765,46	11%	341,10	80%
	CCD - Centro de Cultura e Desporto	0,00	0%	234,00	3%	234,00	-
	Outros	2 752,81	43%	3 232,68	47%	479,87	17%
60.2	Subsídios correntes concedidos	0,00	0%	0,00	0%	0,00	-
	Águas de Gaia, E.M., SA	0,00	0%	0,00	0%	0,00	-
	Gaiurb, EM	0,00	0%	0,00	0%	0,00	-
	Outras	0,00	0%	0,00	0%	0,00	-
60.4	Transferências de capital concedidas	2 664,45	42%	2 257,02	33%	-407,42	-15%
	Administração Central	1 500,00	24%	1 500,00	22%	0,00	-
	Freguesias	846,39	13%	439,30	6%	-407,10	-48%
	Instituições sem Fins Lucrativos	318,05	5%	317,73	5%	-0,33	0%

(milhares de euros)

Apesar do seu peso pouco significativo no total das Transferências Correntes (apenas 2%), as transferências para as Famílias cresceram 137% (de 46 m€ em 2021, para 110 m€ em 2022), fruto do reforço de medidas como Gaia + Inclusiva, Gaia Cuidador e o pagamento dos Passes aos estudantes do Município. Por outro lado, as transferências para Freguesias recuaram 36% (menos 177 m€, comparativamente a igual período de 2021). Já o valor de transferências para Sociedades e quase sociedades não financeiras reflete a compensação financeira devida aos STCP pelo cumprimento da obrigação de serviço público, sendo que o valor de 765 m€ revelado no balancete a 31/03/2022 engloba valores de períodos anteriores que terão de ser objeto de especialização contabilística.

Ainda no âmbito das Transferências Correntes, temos os 234 m€ para o CCD (em 2021, a primeira transferência deu-se apenas em abril) e as Outras Transferências Correntes, que agregam todos os apoios concedidos pelo Município a diversas instituições sociais, culturais, humanitárias, e tiveram um aumento de 17%, face a igual período de 2021 (de 2.753 m€ em 2021 para 3.233 m€ em 2022).

No 1º trimestre de 2022, os gastos em Fornecimentos e Serviços Externos perfizeram o valor de 5.609 m€ e, entre os gastos mais relevantes, temos os Outros Serviços (22%), os Subcontratos e Parcerias (16%) e as Rendias e Alugueres (13%).

O quadro abaixo mostra o total de gastos desta rubrica e o valor, peso relativo e variação de algumas das rubricas de Fornecimentos e Serviços Externos:

CONTA	DESIGNAÇÃO	31/03/2021		31/03/2022		VAR. (€)	VAR. %
		Valor (€)	%	Valor (€)	%		
62	Fornecimentos e serviços externos	5 248,06	100%	5 609,27	100%	361,21	7%
62.1	Subcontratos e parcerias	364,95	7%	910,62	16%	545,67	150%
62.2.1.6	Organização de eventos	307,73	6%	71,34	1%	-236,39	-77%
62.2.1.9	Outros trabalhos especializados	695,72	13%	188,03	3%	-507,69	-73%
62.2.2	Publicidade, comunicação e imagem	55,53	1%	32,73	1%	-22,81	-41%
62.2.3	Vigilância e segurança	482,98	9%	355,57	6%	-127,42	-26%
62.2.4	Honorários	63,81	1%	65,90	1%	2,09	3%
62.2.5	Comissões	226,06	4%	370,49	7%	144,43	64%
62.2.6	Conservação e reparação	571,64	11%	269,65	5%	-301,99	-53%
62.3.4	Artigos para oferta e de publicidade e divulgação	139,95	3%	11,12	0%	-128,83	-92%
62.3.9	Outros materiais diversos de consumo	17,53	0%	10,48	0%	-7,05	-40%
62.4.1.1	Iluminação Pública	36,93	1%	42,80	1%	5,87	16%
62.4.2	Combustíveis e lubrificantes	65,71	1%	116,27	2%	50,56	77%
62.4.3	Água	51,97	1%	50,66	1%	-1,31	-3%
62.4.9	Outros	7,06	0%	72,07	1%	65,00	920%
62.6.1	Rendas e alugueres	940,49	18%	753,62	13%	-186,87	-20%
62.6.2	Comunicação	64,53	1%	78,09	1%	13,55	21%
62.6.3	Seguros	233,09	4%	153,00	3%	-80,09	-34%
62.6.5	Contentioso e notariado	168,96	3%	6,27	0%	-162,69	-96%
62.6.6	Despesas de representação dos serviços	4,01	0%	15,06	0%	11,05	275%
62.6.7	Limpeza, higiene e conforto	67,42	1%	79,38	1%	11,96	18%
62.6.9	Outros serviços	659,69	13%	1 219,51	22%	559,83	85%

(milhares de euros)

No caso dos Outros Serviços, estes agregam gastos tão diversos como a atribuição de cheques-oferta para aquisição de material escolar, o projeto Gaia + Sucesso para reforço de apoio aos alunos do Município, aquisição de serviços de fornecimento de refeições escolares, serviços de manutenção das instalações municipais e tratamento das piscinas ou o contrato de eficiência energética do sistema de iluminação.

O aumento do valor de Subcontratos e Parcerias de 365 m€ para 911 m€ é explicado pelo aumento dos gastos com Transportes Escolares (de 14 m€ para 22 m€), mas sobretudo pelo retomar da atividade das Cantinas Escolares no 1º trimestre de 2022 que, no mesmo período de 2021, esteve muito restringida pelas medidas de confinamento impostas para combate à Pandemia COVID-19. Resultado, os gastos nesta área subiram de 351 m€ em 2021, para 889 m€ em 2022.

Quanto aos gastos com Rendas e Alugueres, os dados comparativos revelem um decréscimo de 187 m€ entre o 1º trimestre de 2021 e o de 2022, todavia esta diminuição é explicada, essencialmente por duas vias: fim do pagamento da renda relativa ao Parque de Campismo da Madalena e registo de rendas mensais em momentos diferentes, ou seja, o que implicaria a especialização entre trimestres.

Os gastos com Outros Trabalhos Especializados e os gastos de Conservação e Reparação foram os que registaram as maiores reduções em termos absolutos, quando comparados com os valores registados em período homólogo de 2021: menos 507 m€ e menos 302 m€, respetivamente.

A redução verificada em Outros Trabalhos Especializados ficou a dever-se a menores gastos com trabalhos de impressão neste 1º trimestre (em 2021, efetuaram-se trabalhos significativos como a estampagem de máscaras ou a impressão de newsletter, revistas e livros para o Município, por exemplo). Mas a maior redução foi na rubrica genérica de Outros Trabalhos Especializados que, em 2021, comportou despesas com alguma envergadura, como a elaboração de projeto de execução para a reabilitação da Feira dos Carvalhos, o projeto de reabilitação paisagística para as áreas verdes ou a conceção, programação e organização do Fórum Internacional de Gaia – e que não se repetiram em 2022.

Análise das rubricas de Rendimentos

Os Rendimentos, no final do 1º trimestre de 2022, totalizaram 29.718 m€, apresentando um aumento de 38%, face ao período homólogo.

CONTA	DESIGNAÇÃO	31/03/2021		31/03/2022		VAR. (€)	VAR.%
		Valor (€)	%	Valor (€)	%		
7	RENDIMENTOS	21 596,03	100%	29 717,90	100%	8 121,87	-10%
70	Impostos, contribuições e taxas	10 305,27	48%	16 815,52	57%	6 510,25	63%
71	Vendas	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
72	Prestações de serviços e concessões	403,27	2%	642,56	2%	239,29	59%
73	Variações nos inventários da produção	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
74	Trabalhos para a própria entidade	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
75	Transferências e subsídios correntes obtidos	9 012,04	42%	10 452,29	35%	1 440,26	16%
76	Reversões	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
77	Ganhos por aumentos de justo valor	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
78	Outros rendimentos	1 671,28	8%	1 803,68	6%	132,40	8%
79	Juros, dividendos e outros rendimentos similares	204,17	1%	3,84	0%	-200,33	-98%

(milhares de euros)

As fontes de receita com maior peso no total de rendimentos continuam a ser os Impostos, Contribuições e Taxas as Transferências e Subsídios Correntes Obtidos que, em conjunto, representam 92% do total de rendimentos do 1º trimestre (no mesmo período de 2021, tiveram um peso de 89%).

Ambas as rubricas registaram uma variação positiva face a 2021. A rubrica de Transferências e Subsídios Correntes Obtidos aumentou 16% e a de Impostos, Contribuições e Taxas teve um aumento de 63%.

Embora com menor peso relativo (apenas 2% do total de Rendimentos), a rubrica de Prestação de serviços e concessões registou uma variação significativa de 59%: de 403 m€ para 643 m€, em virtude da reabertura dos equipamentos municipais e o regresso à atividade normal, após os diversos períodos de confinamento/encerramento, como o verificado no período homólogo de 2021.

CONTA	DESIGNAÇÃO	31/03/2021		31/03/2022		VAR. (€)	VAR.%
		Valor (€)	%	Valor (€)	%		
70	Impostos, contribuições e taxas	10 305,27	100%	16 815,52	100%	6 510,25	63%
70.1	Impostos diretos	3 856,04	37%	3 619,05	22%	-236,99	-6%
	Derrama	683,57	7%	255,08	2%	-428,49	-63%
	Imposto municipal sobre imóveis	981,29	10%	1 125,05	7%	143,76	15%
	Imposto único de circulação	2 168,95	21%	2 229,14	13%	60,19	3%
	Contribuição Autárquica (CA)	22,23	0%	9,77	0%	-12,46	-56%
70.2	Impostos indiretos	5 852,99	57%	11 355,56	68%	5 502,56	94%
	Imposto municipal sobre as transmissões onerosas de imóveis	5 852,99	57%	11 355,56	68%	5 502,56	94%
70.4	Taxas, multas e outras penalidades	596,24	6%	1 840,91	11%	1 244,67	209%
	Taxas específicas das autarquias locais	438,87	4%	1 639,23	10%	1 200,37	274%
	Multas e outras penalidades	157,37	2%	201,68	1%	44,30	28%

(milhares de euros)

De entre os Impostos, Contribuições e Taxas, os Impostos Indiretos tiveram um aumento bastante significativo por via da grande subida das receitas de IMT, que quase duplicaram face ao 1º trimestre de 2021 (mais 5.503 m€). Nos Impostos Diretos, o aumento das receitas de IMI (mais 144 m€) e do IUC (mais 60 m€) não foram suficientes para compensar a descida das receitas provenientes da Derrama (menos 428 m€), pelo revelaram um decréscimo de 6% face ao 1º trimestre de 2021.

As Taxas específicas das autarquias locais, na componente de Taxas, multas e outras penalidades, também registou uma forte recuperação face ao mesmo período de 2021. Neste ponto há a realçar as Taxas de Ocupação da Via Pública (que subiram de 96 m€ para 1.351 m€) e a Taxa Turística que recuperou dos 24 m€ para 162 m€.

Se nas receitas de Impostos, Contribuições e Taxas se verificou uma variação de 63% (essencialmente explicada pelos montantes de IMT arrecadados, como vimos acima), as receitas provenientes de Transferências e subsídios correntes revelaram-se praticamente inalteradas, principalmente nas suas componentes mais importantes – transferências do Estado. Tal resulta do facto de ainda não haver um Orçamento de Estado para 2022 aprovado, pelo que vigora o regime de duodécimos quanto aos montantes provenientes da Administração Central.

No 1º trimestre de 2022, as Transferências e subsídios correntes obtidos foram de 10.452 m€, mais 1.440 m€ do que no período homólogo de 2021. Esta variação de 16% é explicada por:

CONTA	DESIGNAÇÃO	31/03/2021		31/03/2022		VAR. (€)	VAR.%
		Valor (€)	%	Valor (€)	%		
75	Transferências e subsídios correntes obtidos	9 012,04	100%	10 452,29	100%	1 440,26	16%
75.1.1.1	Estado	8 950,45	99%	9 168,18	88%	217,73	2%
	Fundo de Equilíbrio Financeiro (FEF)	2 989,15	33%	2 989,15	29%	0,00	0%
	Fundo Social Municipal (FSM)	998,93	11%	998,93	10%	0,00	0%
	Participação no IRS	4 404,53	49%	4 404,53	42%	0,00	0%
	Participação do IVA	261,18	3%	261,18	2%	0,00	0%
	Direção Regional de Educação Norte	296,66	3%	514,39	5%	217,73	73%
	Outros	0,00	0%	0,00	0%	0,00	-
75.1.1.2	Serviços e Fundos Autónomos	61,59	1%	118,31	1%	56,73	92%
	Instituto Nacional de Emergência Médica	19,94	0%	18,99	0%	-0,95	-5%
	Serviço Nacional Bombeiros e Protecção Civil	1,81	0%	1,19	0%	-0,62	-34%
	Outros Serviços e Fundos Autónomos	39,84	0%	98,13	1%	58,29	146%
75.1.4	Resto do Mundo	0,00		1 165,80	11%	1 165,80	-
	Outras	0	0	1 165,80	11%	1 165,80	-

(milhares de euros)

- Transferências recebidas do FSE para apoio a programas como “Gaia Protegida” (904 m€), “Gaia + Sucesso” (248 m€) e “Integrar” (13 m€), registadas como Outras transferências do Resto do Mundo;

- Transferências provenientes da DREN destinadas a programas de enriquecimento curricular, atividades extracurriculares, entre outros (mais 218 m€), e

- Outros serviços e fundos autónomos (mais 58 m€), como sejam as transferências para apoio aos Centros de Recuperação da Fauna e proteção da vida terrestre, provenientes do Fundo Ambiental.

Em síntese, neste 1º trimestre de 2022, quando comparado com igual período de 2021, o Município regista um decréscimo nos seus Gastos na ordem dos 14% (com a ressalva de que falta proceder ao cálculo das depreciações e amortizações dos primeiros 3 meses de 2022) e um aumento dos Rendimentos em 38%, o que revela um bom desempenho no período analisado.